



## A guerra

I

Entre os homens tudo são contradicções; mas uma ha que avulta entre as mais salientes e odiosas.

Um assassino vulgar provoca em toda a parte o horror da consciencia publica: todos os olhos se viram para elle como para um ser estranho á natureza humana.

E' justa, é expontanea, é natural esta impressão do crime: os que se ornem com os galões do poder ou do commando, fazem milhares de victimas, e esses passam por estadistas energeticos, são os idolos da fama; a opinião geral escandalisa-se do primeiro, e enthusiasma-se pelos segundos; estes são heroes, e não assassinos.

A guerra domina a historia. São as tradições guerreiras que pervertem o juizo dos povos; e a falsa critica do passado, aduladora dos heroes, vicia ainda o ensino das classes elevadas.

Os representantes, os zeladores da ordem, da moral, e da justiça, são os que levantam as nações contra as nações, e não duvidam sacrificar aos seus interesses o sangue e a vida dos homens.

A espada é ainda hoje o simbolo da gloria.

A contradicção é monstruosa.

A' consciencia humana repugna-lhe essa offensa aos bons sentimentos, a todos os direitos. Mas a lei é severa, e é forçoso obedecer-lhe: Assim, contra sua vontade, á voz dos chefes marcha um povo para assassinar um outro, para expoliar-o; e o maior numero dos que na vida civil nunca se affastariam dos seus deveres, vão calhar na perversão dos exercitos: e esses a quem incumbe o reprimir os crimes, e garantir a moralidade, são os mesmos que desafiam, quando lhes apraz, o furor sanguinario, as vinganças, os instinctos ferozes.

Ha tribunaes para castigarem os transgressores das leis, escolas, sacerdocios, e templos para ensinarem e inspirarem o amor universal, o respeito á vida humana, a mansidão e a piedade; gasta-se agora o ouro das nações na educação, em serviço da ordem, e por um reviramento inexplicavel é a anarchia, o odio, a morte, o roubo e a oppressão o que logo se ordena e premeia!

2

Nenhum povo precisa dominar outro para ser feliz. A theoria da expolição pela guerra, e do extermínio acabou pelo descredito, pois o seu unico resultado foi a destruição de tudo quanto brilhou e primou no velho mundo. O que ha de condemnavel na historia antiga são os heroes; elles não fizeram mais do que imitar-se uns aos outros; a sua obra consistiu na ruina successiva de todos os imperios; de todas as capitães da civilização nenhuma escapou a essa devastadora e insensata ambição das glorias militares.

As populações de habitos singelos e pacificos, com aversão ás luctas de sangue, são demovidas dos seus lares e sacrificadas a caprichos e ambições, que não lhes aproveitam, e que ellas não comprehendem: e o fructo de tantos sacrificios não são ellas que o colhem, mas apenas uma certa e diminuta porção dos victoriosos. E inutil a guerra para ambas as nações

que combatem, ruínosa para os vencidos, improductiva para os que vencem: não passa de um negocio das corôas, dos que vivem á sombra dos thronos, os oligarchas, os grandes, que esperam e recebem das realezas, o que nunca podem esperar das democracias.

O que ha de bom senso e de rectidão natural na alma collectiva protesta contra isso tudo: mas a consciencia dos povos não tem um órgão politico que a manifeste bem e a faça valer e preponderar: a imprensa é apenas um echo d'ella.

Por mais liberal que seja a fórmula de um governo, os que exercem o poder, acham sempre o segredo de se emanciparem da vontade nacional, de tudo impellirem consoante os seus designios e de um modo mais ou menos arbitrario: as molas estão nas suas mãos; e por isso retardam, adiantam, ou precipitam todos os movimentos de uma nação a favor dos seus projectos, ás vezes bem futeis, e dos seus interesses mais particulares, o que, se a principio ninguem vê ou imagina, finalmente a historia o indaga e descobre.

3

Ligue-se pois mais estreitamente e por instituições efficazes a acção do poder á vontade commum; reformem-se as constituições dos estados no ponto em que deixam aos que mandam o arbitrio da paz e da guerra; consulte-se e siga-se mais o que desejam e sentem os povos n'esse momentoso assumpto em que se atacam todos os direitos da humanidade: seja ouvida a consciencia dos que trabalham e soffrem: que estes não sejam compellidos pelo receio da lei e das penas a levarem aos campos de batalha o seu sangue, a sua moralidade, os seus remorsos, os melindres da sua alma, as suas repugnancias ao mal, e a sacrificarem tudo isso n'esse crime obrigatorio, a guerra.

Obrigar a matar e a ser morto! e um código legisla-o! e os que assassinaem com mais denodo admirados e festejados! e estes perderem o sentimento do crime! é até onde póde chegar a perversão do juizo humano: é a auctoridade do costume e da lei que engana a consciencia.

O que é uma batalha? são duas barreiras de carne e osso, que pretendem resistir a outras duas de fogo e bronze: uma loucura: por mais habeis tacticas e estrategias que se apregoem n'essa arte, tudo n'ella é eventual ou precario: nada ha que dê a superioridade a essas massas de homens, chamadas exercitos; os mesmos que hoje vencem são amanhã vencidos, em que se altere o seu modo do ser; mas só por que um cerro se trocou em valle, porque se juntaram uns canhões, que estavam espalhados, ou porque em um momento o panico succedeu á coragem.

E que vergonha para homens que despendam de marchas para cá, ou de marchas para lá, um direito qualquer, a decisão de uma grande causa, a sorte de um povo, os titulos de uma corôa!

Mas se tantos crimes, tanto sangue, tantos soffrimentos utilissem ao menos ás nações e não só a algumas individualidades que continuam as suas festas, os seus prazeres, o seu bem estar, e não vão, como os humildes e obscuros, implorar a caridade dos hospícios, de-

pois de inhabeis para os mysteres de que viviam.

Que as guerras fossem uteis ás massas nem assim eram justas nem desculpaveis, mas tinham uma defeza, ainda que duvidosa.

4

A civilização está mais nas nações que nos soberanos, menos nas supremacias, que sempre se formam á volta d'elles, do que nas classes médias e inferiores; é n'estas onde a litteratura exerce a sua poderosa influencia e lança as sementes vivas do progresso.

E se as mais numerosas tivessem nos systemas politicos uma representação propria e independente, se pezassem mais nas deliberações dos parlamentos ou dos governos, os interesses industriaes, e economicos obstaríam sempre ás guerras, a essa anarchia entre as nações, que as arruina.

A terra ainda é dos grandes: se os grandes quizessem a paz seria real e duradoura. Abaixo com elles, com todas as supremacias exclusivas e com todos os predomínios afim de que a civilização seja uma verdade.

Só quando o poder se substanciar com a vontade commum; só quando a força residir nas nações e o estado seja apenas a sua expressão, e não a força em si; só quando os governos forem os braços e não a cabeça do genero humano; só então, não tendo ninguem um interesse nas luctas guerreiras, estas terminarão para sempre.

E' preciso que o poder seja de todos, e não de alguns.

Acabem as individualidades monstruosas e abusivas, e a guerra ficará sem ter quem a promova.

A guerra é dos soberanos, dos grandes, dos poderosos: é dos governos e não dos povos: não é d'estes nem para estes.

E' preciso que a fórmula politica faça com que a opinião geral prevaleça: que o poder arbitrario se subordine á vontade de todos, que de per si mesmo se corrige e se torna justa e rasavel.

E' preciso que a força material seja correlativa ás fórmulas e ao espirito das instituições politicas: o exercito permanente, como está organizado, é a fórmula que corresponde á monarchia absoluta, e não está em relação com a republica democratica, nem com uma monarchia liberal. O velho mundo ainda abafa e comprime o mundo novo.

Convençamo-nos de que os erros e os abusos do poder são os erros e os vicios das instituições.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## TRAÇOS RAPIDOS

«Ora bolas!»

Apanhou este habito de dizer a proposito de qualquer coisa, e não ha tirar-lh'o.

Contrariado pela menor e amigavel questiuncula de rapazes, remata elle logo com o «ora, bolas, amigo!»

E vão lá censural-o.

Quasi sempre, o seu aspecto é frio, aborrecido. E' mais bonito que sympathico. Veste bem, sempre na moda—a não ser no inverno que traz fundilhos nas calças que o casaco comprido não deixa ver.

O seu cabelo um pouco castanho, fino, luzidio, e aos aneis, presta-se ao penteado; e elle penteia-se bem.

O seu fraco, além do «ora, bolas!», é a musica.

Tanto assim, que todos os annos visita algumas vezes o theatro lyrico do Porto, vem agradavelmente impressionado, e diz:

«Ora, bolas, amigos! aquillo é que é musica!»

Canta d'ouvido e mal. A garganta é-lhe ingrata.

E' trabalhador e tem caracter. Os progressistas locais (chefes) detestam-o.

Todas as manhãs vae para o escriptorio. E vá a gente dar-lhe uns «bons-dias» ironicos! Que elle corresponde, seguindo sempre, com o habitual «ora bolas, amigo!»

## NOTICIARIO

## Notas rapidas

A tratar dos seus negocios, partiu para o Alemtejo o nosso amigo e sr. José Maria Pereira dos Santos, um dos mais antigos e conceituados negociantes da nossa praça.

—Ao *pic-nic* d'hoje, entre as familias convidadas, figura o nosso excellenté amigo sr. Francisco Ribeiro da Costa e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Está a banhos no Furadouro o nosso amigo e ex-collegial Angelo Henriques da Silva, do Pinheiro da Bemposta.

Um sincero abraço.

—Está publicado o 1.<sup>o</sup> volume da «Nova Bibliotheca Economica.» Intitula-se: *A Estalagem Malhada*, formosissimo romance de Luiz Noir.

## Huett de Bacellar

Cumprimentamos hontem na gare da estação d'esta villa o nosso prezadissimo amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. João Huett Bacellar, intelligente e digno escriptor de fazenda na Covilhã.

S. ex.<sup>a</sup> vem passar alguns dias n'esta villa.

Acompanha-o um seu filhinho.

Seja bem vindo o illustre hospede.

## Trinta pessoas envenenadas e quatro mortes!

Na villa da Povoia de Santa Iria casou, no dia 10 do corrente, o agulheiro da estação dos caminhos de ferro n'aquella villa, Anselmo Rodrigues, de 28 annos, com uma rapariga de nome Justina da Assumpção. Apoz a cerimonia, foi servido o jantar nupcial, estando á meza 30 pessoas. N'aquella localidade os jantares de bodas dão-se durante tres dias.

O menú constava de sopa de massa, gallinha, cabidella de peru, arroz de gallinha, carneiro guizado e assado, carne assada, arroz de co, pão de ló e vinho á discrepção.

Ora na manhã do segundo dia de bodas, alguns dos convidados sentiram-se muito doentes, com dores agudissimas no ventre, vomitos e diarrhéa; á noite era já maior o numero dos enfermos e ao terceiro dia de festa a doença propagara-se geralmente, sendo os mais atacados o noivo Aureliano Rodrigues, Emygdio Ferreira e Antonio Rodrigues, irmão do noivo.

Emygdio Ferreira foi a primeira victima. Os vomitos succediam-se, as dores do ventre eram violentissimas e a febre tomou taes proporções que o doente delirou a ponto de saltar da cama e ir precipitar-se ao rio, fallecendo o infeliz, victima d'uma pneumonia, segundo informa a certidão d'obito.

Antonio Rodrigues, o irmão do noivo, que retirara para Alhandra, chegou alli peorou consideravelmente e falleceu no dia 23.

Anselmo Rodrigues, o noivo, pareceu ter melhorado depois de al-

guns dias, chegando a ir a umas festas que se realisaram em Vialonga, mas na volta sentiu-se peor e ante-hontem falleceu.

Falla-se ainda n'uma outra victima, um primo do noivo, rapaz ainda bastante novo que findas as bodas se retirou para Alpriati, freguezia de Vialonga, onde residia. Segundo se dizia na Povoia, este infeliz ao chegar a casa, sentiu-se muito mal e aggravando-se successivamente a sua doença, teve esta um desenlace fatal.

Esta desgraça fez levantar suspeitas de um crime espantoso, mas ha tambem quem a attribua aos vasos de cobre onde foi manipulado o pão de ló, por se acharem mal limpos, apresentando algum verde de (azebre), substancia venenosa e que deveria produzir a morte áquelles infelizes.

D'esta opinião é um individuo que conserva em seu poder uma porção do pão de ló que foi servido nas bodas e que, ao cabo de alguns dias, ennegreceu, vendo aquelle n'esta circumstancia um argumento e prova da sua opinião.

Ha quem opine ainda que os symptomas de envenenamento são devidos á agua de que é abastecida a villa e que é extrahida, por meio de uma bomba, de um poço onde ha infiltrações provenientes d'uma sargeta proxima.

Corroborando esta opinião, affirmam-se estarem doentes muitas outras pessoas que não assistiram á boda e que apresentam symptomas identicos da doença.

## Notas do Furadouro

Na Assembleia, houve na quinta-feira ultima, *matinée* que correu animada.

A' noite *cotillon* promovido pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Córte Real e outros, e dirigido pelo sr. Luiz d'Albuquerque e ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia de Quadros.

No domingo, o ex.<sup>mo</sup> sr. commandador Pereira Dias, um dos directores d'Assembleia, offereceu aos socios uma *soirée* que durou até ás 3 horas da manhã, finalizando por um *cotillon* que correu sempre animadissimo.

Dirigiram-no o sr. Luiz de Albuquerque e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Pereira Dias.

—Partiu na sexta-feira para Lisboa, o nosso velho amigo José Gomes.

Que de saudades não levou da Tijuca e quantas não deixou!!...

Este nosso amigo foi fazer o ultimo exame que lhe falta, para concluir o curso da Escola do Exercito

O que lhe desejamos é muita felicidade.

—Na quinta-feira, ha um grande *pic-nic*, promovido pelos ex.<sup>mos</sup> srs. Pereira Dias e Córte Real, no qual tomam parte quasi todas as familias da praia.

Dizem de Bragança que tem grassado, nas povoações de Rabal e de Gimonete umas molestias inficiosas que trazem sobresaltadas aquellas povoações, e as povoações visinhas.

A auctoridade publica tem tomado providencias.

## Dinheiro falso

Foi preso em Villar Formoso e enviado para a Guarda um bapannol que no ultimo domingo havia cambiado no estabelecimento dos srs. Alexandre Ribas & Irmão uma quantidade de notas bancarias e duros falsos. A policia conseguiu ainda apanhar ao meliante o dinheiro portuguez, producto do cambio, e encontrou-lhe tambem nas algibeiras algumas das moedas falsas.

Os duros são de um trabalho perfeito, enganando ainda os maismeticulosos.

**Roubos**

E' um nunca acabar de roubos em igrejas! Ao sr. arcebispo primaz de Braga foi participado que os ladrões penetraram por meio de arrombamento nas igrejas de S. Julião de Freixo e S. Martinho de Sande, levando adornos de ouro de imagens e dinheiro das caixas de esmolas.

S. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> determinou que ficassem interditas por 8 dias as igrejas roubadas, fazendo-se depois preces publicas, durante 3 dias.

**O congresso da franco-maçonaria**

O *Seculo* publica o texto do discurso pronunciado por Adriano Lemmi na inauguração do congresso dos franco-maçons italianos, que se abriu em Milão. Depois de ter affirmado que a franco-maçonaria «estava decidida a proseguir na guerra contra o clericalismo» e a pedir especialmente a abolição das corporações religiosas que se multiplicaram, apesar da lei, o grão-mestre alludiu ao discurso de Napoles, repellido as asserções de Crispi. Esta passagem do discurso foi acolhida com vivos applausos e gritos de: «Abaixo Crispi!».

**Os portuguezes no Rio**

A «Agencia Fabra» enviou para os jornaes de Madrid um telegramma do Rio de Janeiro, dizendo: «Accentua-se cada vez mais a animosidade contra os portuguezes, succedendo com frequencia incidentes que se receia tomem um caracter grave.»

**Quadrilha de ratoneiros**

A policia de Vianna do Castello está dando caça a uma grande quadrilha de ratoneiros, pela maior parte rapazes de 12 a 16 annos, que tem committido muitos roubos em quintaes e estabelecimentos d'aquella cidade.

**Caixa Economica dos Operarios e Trabalhadores**

Em Eiras, povoação proxima de Coimbra, foi creada no anno passado, no mez de setembro, uma «Caixa Economica dos Operarios e Trabalhadores». O balancete do primeiro anno accusa depositos na somma de 159\$600 réis. Vê-se portanto que, com bom symptoma de educação local, a ideia da previdencia se vai alli desenvolvendo.

**Falso mendigo**

Morreu em Barcelona um velho mendigo que vivera uma existencia sordida e famiata. Com a morte d'elle, a auctoridade ao fazer arrolamento do que tinha no pardeiro em que vivia, encontrou 10 milhões de reales em papeis da divida publica e em joias!

Como este, ha muitos.

**Uma decepção**

(Carta ao meu amigo Manoel José de Pinho)

Meu caro:

Triste e semaborão, vagueando por esse desprezado Furadouro que tem mais de solitario do que animado, e para afastar de si alguns momentos sequer, essa monotonia, esse mal-estar, vou-be transmittindo por intermedio da presente, as impressões de uma viagem pela via ferrea de Ovar ao Porto.

Fins de setembro, as manhãs fresquitas — francamente, não é de paladar sabroso o sacrificio de uma madrugada,ahi pelas quatro, quan-

do ainda mal se divisam os primeiros sorrisos da aurora, e ir se até ao Porto.

Sempre uma melancolia de estremecer. De Ovar então até Esmeriz, um horror! Agora a passagem por Espinho e Granja, isso sim, isso agrada, deleita, e a mim até... embriagal!

Não que eu gosto muito de contemplar o mar e os bosques. Naquelle hei-de-me sepultar, abraçado á minha «amada», e n'estes espero viver vida curta mas alegre descansada, romanesca...

Meu caro Manoel José, desculpe estas leviandades innocentes de rapazes.

V. tambem o foi, e até dizem que dos de bico amarello! Que eu não acredito.

Viagem feliz d'Ovar ao Porto. E quer V. saber a causa de tanta ventura?

Imagine que desde a estação ferrea d'esta villa até ao Porto fui a declarar amor firme, inquebrantavel, ardente, a uma hespanhola nova e formosissima.

—«O que tem isso de extraordinario»—dirá V.?

Ai, meu amigo, uma cruel decepção deixou-me de bocca aberta, feriu-me atrozmente a alma.

Ahi por alturas de Valladares, atrevi-me a pedir-lhe um beijo, e quando ella, a tentadora e fresca hespanholita, m'o concedia, um rapagão, visinho nosso, acorda, olhannos e...

Eu não lhe conto o resto: saiba no entanto que o rapaz dorminhoco era o esposo legitimo da «minha hespanhola».

Ao meu amigo somente, faço dono d'este segredo — da principal decepção da minha villa.

(Eu não merecia castigo assim, meu Deus!)

A lapis e apressadamente é o que posso mandar dizer ao meu bom Manoel José

Confiado em que V. não rirá nem escarnecerá d'esta minha fraqueza em revelar-lhe a grande decepção de que fui victima, peço licença para fazer ponto final.

Creia-me sempre

Seu muito afeiçãoado

Zé Pitorra.

**SECÇÃO LITTERARIA**

**O RECRUTA**

(Ao meu amigo José Teixeira Soares)

Lá vem um pobre recruta de cara tristonha e saquitel ao hombro.

Dirige-se vagarosamente para o regimento. Volta da terra onde tinha ido com a primeira licença para abraçar a mãe, que deixára tão doente quando o tinham obrigado a vir pagar o tributo de sangue. Voltou tarde de maio.—A mãe, muito doente, não pôde resistir á dôr de lhe virem roubar o seu unico filho, o seu amparo. Oh! para que m'o roubam? A patria está em perigo? Deixai-o commigo.

E' elle que cava a horta, que me dá os legumes... E' elle que ceifa o trigo que me dá o pão... é elle que me semeia o linho que eu teço, para nos vestirmos. Serão mais uteis os braços que cavam a terra para sustentar a familia, ou os que manejam as armas nas paradas? Deixai-m'o...

Mas a lei fez-se e tem de se cumprir. Porisso, elle pesaroso, pegou do alforge, deitou-o ao hombro, e caminhou vagarosamente, de cara tristonha para o regimento.

A primeira licença que ponde

obter foi para ir á terra. Como a mãe ficaria contente quando o visse!... Que lagrimas de prazer não chorariam ambos!... E a namorada não ficaria louca d'alegria? Eram estas ás idéas que se amontoavam na mente do pobre recruta.

Agora caminhava elle rapidamente e de faces risouhas para a aldeia, onde tinha tudo quanto estimava. Ao passar proximo ao cedreiro que está junto do atalho que vai dar ao moinho, lembrou-se de quantas vezes alli se sentára, á espera que passasse a Thereza, a levar milho a moer! Agora poderia, durante um mez, fazer o mesmo, para depois voltar para o regimento.

Ao chegar a casa, estranhou vêr a porta fechada, mas podia muito bem ser que a mãe tivesse sahido com tenção de se demorar. Não esperou muito tempo. Uma visinha deu-lhe a chave da casa e um embrulho, dizendo-lhe que a mãe, quando morrera, entregára aquillo para o filho. Chegou n'uma tarde de maio o pobre do recruta... e comtudo a primeira licença que obteve fôra para ir á terra.

No meio da sua afflicção apparecia-lhe o vulto da gentil Thereza, como um balsamo suave a tantas maguas. Andando mais um quarto d'hora, iria cahir nos braços da namorada, e chorariam ambos a perda da desditosa velhinha. Era ao menos um allivio a tantos pesares ter com quem prantear a perda de quem lhe dêra o ser. Deitou um olhar saudoso á casinha e á horta onde vivera tão feliz, e onde tão alegremente trabalhára, e continuou o seu caminho, até á casa da unica pessoa que amava agora.

Ao chegar, não viu á porta, como esperava, a sua querida Thereza, mas ouviu as suas gargalhadas alegres e argentinas, que viuham echoar dolorosamente dentro d'aquelle peito ainda ha pouco ferido por tão cruciante dôr.

—E' assim que ella pranteia minha mãe? disse elle. Já se não lembrará de mim? Comtudo ainda estendeu a mão para bater á porta, porque sabia que lá dentro estava o vulto gentil da sua querida Thereza.

Era demais para o pobre recruta.

A morte da mãe e o abandono da amante. Ella já não o queria, porque elle era um soldado. E demais, encontrára brevemente quem o substituiria. O João da Quinta era um rapagão perfeito e nunca tinha dormido na tarimba. Que restava, pois, ao pobre senão abandonar a aldeia que elle tanto amava, e onde já não era amado?

Olhou mais uma vez para aquelles pinheiros que o tinham tantas vezes resguardado dos quentes raios do sol. Derramou uma lagrima ao avistar os salgueiros, lá em baixo, na margem do rio, e onde tantas vezes brincára.

Elle era o unico a chorar e ninguém o chorava. Era demais para o pobre recruta.

Agora tinha saudades do regimento. Pois actualmenté o quartel não era a sua casa? O coronel não substitua o pae? Os soldados não eram seus irmãos? Não tinham todos jurado, estendendo a mão sobre a bandeira na presença do regimento formado, defender a patria? Tudo o que na aldeia havia de mais santo para o pobre do recruta não tinha acabado? A mãe não morrera e a amante não o abandonára? Que lhe restava, pois?

Pegou novamente no alforge, caminhou agora resolutamente e com bastantes saudades do regimento.

Hermenegildo Teixeira M. Freitas.

**CORRESPONDENCIAS**

Furadouro, 25 de setembro

Meus caros amigos:

Não tencionava dizer-vos nada d'esta praia. Tem sido porém tão extraordinaria o numero de diversões aqui realizadas que não posso furtar-me a narrar-vos em cartas successivas cada um dos multiplos passatempos que quotidianamente aqui se levam a effeito. Hoje merecerá as honras d'esta carta o *cotillon* realisado no espaçoso salão da Assembleia no ultimo domingo. Devido á iniciativa do ex.<sup>mo</sup> sr. Manoel Pereira Dias a *elite* d'esta praia teve o asião de assistir ao mais encantador *cotillon*, que se tornou notavel não só pela distincção das marcas, mas mui principalmente pela animação do par marcante.

Brilhantemente adornado o salão apresentava um aspecto phantastico e que bem testemunhava o fino gosto que presidiu á sua ornamentação.

Sempre infatigavel o ex.<sup>mo</sup> sr. Pereira Dias, não olvidou coisa alguma para fazer d'aquella noite uma verdadeira festa. E realmente nada ficou a desejar.

A perfusão de luzes dispersas pelo salão, a iluminação á *giorno*, que decorria nos corredores e á entrada da sala, as plantas naturais com que se deparava a cada canto, as *toilettes* de grande gala que ostentavam as formozas damas, *habitués* d'esta praia, a animação com que se dançou continuamente desde as 9 horas até ás 3 da manhã seguinte, o magnifico serviço de vinhos preciosos e doces finissimos que por vezes foi distribuido, fizeram d'esta noite indolidavel uma noite de eucantos indscriptiveis.

A's 9 da noite romperam as danças por uma vertiginosa walsa e apóz esta... outra... outra e ainda outra.

A's 11 horas foi feito o primeiro serviço, offerecido por aquelle cavalheiro que se tornou sempre o mais amavel e obsequiador possivel. Em seguida começou o *cotillon* no qual figuraram trinta pares; as marcas de alto valor, algumas succederam-se ininterruptamente. Lembra-nos ter contado trinta e tres, umas de alta phantasia, outras de subido valor.

No final do *cotillon* foi feito novo serviço de vinhos do Porto, Madeira e Champagne... e ainda uma walsa não menos vertiginosa do que aquella com que havia aberto a festa, pôz termo a tão encantadora noite.

Devemos declarar que sem duvida, á graça e gentileza com que o par marcante, o ex.<sup>m</sup> sr. Luiz de Albuquerque e ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Pereira Dias dirigiu o *cotillon*, é que se deve mui principalmente o seu exito.

Na proxima quinta-feira, projecta o mesmo cavalheiro organizar na formosissima ria d'Ovar um *pic-nic* com todos os socios da Assembleia.

Deve ser um dia de animação indscriptivel. Sei que já se falla a barcos, musicas, etc.; direi d'estes e d'outros divertimentos na semana seguinte.

**Venda de propriedades**

Vende-se uma terra lavradia chamada o «Amial», sita em Guilhovai, proximo á cortinha de Manoel Farraia; e um pinhal e matto, proximo á Rua Nova.

Para tratar:

Manoel José de Pinho, de Lisboa, ou José Marques da Silva e Costa, do Largo de S. Miguel, d'esta villa d'Ovar.

**Livros para registo DE HOSPEDES**

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

**Imprensa Civilisação**

Rua de Passos Manuel, 211 a 219 PORTO

**HOTEL CENTRAL**

(ANTIGA CAROÇA)

de Viuva Luiza Candida Cerqueira & F.<sup>os</sup>

Este magnifico hotel installado no palacetto dos Monfalins, na principal rua, centro da cidade e proximo á estação do caminho de ferro, acha-se montado nas condições de bem servir os ex.<sup>mos</sup> forasteiros que visitam a princeza do Lima.

Magnificos commodos. Jardins para passeio, excellent tratamento e preços para todas as classes.

Rua Manoel Espergueira

VIANNA DO CASTELLO

**REPERTORIOS**

**ALMANACHS**

PARA 1895

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

**O SERINCADOR**

Por Liborio de Magalhães

e o novo almanach

**O SABIO SARAGOÇANO**

Pelo mesmo auctor

bem como

O Almanach das feiticeiras, Propheta Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Amblosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luizitano e Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE 2011 33 2011 33 2011 33 2011 33 2011 33

MANOEL FERREIRA DE LEMOS

Rua de Passos Manuel (perto da Rua de Santo Ildefonso) 211 a 215 para onde podem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da respectiva importância: Fornecem se Tabellas de preços aos revendedores.

**CALDAS DA AMIEIRA**

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio

As aguas chloretadas da Amieira usam-se, com grande resultado, no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos do estomago, figa to e baço, inflamações de quaesquer órgãos, utero, ovario, intestinos, leucorrhœas, anemia e chlorose.

Além do hotel, ha casas para alugar com mobilia, louça e roupas, para todos os preços.

Quaesquer esclarecimentos prestam-se na sede balnear, ou no deposito em Lisboa, rua de S. Julião, 142-1.º, e pharmacia Azevedo & Filhos, Praça de D. Pedro.

**ANNUNCIOS**

**ROL DA LAVADEIRA**

Para 192 semanas

Preço 100 rs., pelo correio 120

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manuel, 211 a 219

PORTO

**BICYCLETA**

Vende-se uma de borra-chas massiças, usada.

A. Ferreira, R. Figueiras, 88.—Ovar.

**A BORDADEIRA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno..... 1\$300 réis.  
Semestre.... 700 »  
Trimestre... 360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO e BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; molles desenhados de facilissima ampliação; molles cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bando-lim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior à assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

**Fabrica de adubos chimicos do norte de Portugal**

Administrador—Astier de Vilate, agronomo

**ADUBOS** para milho e feijão, leguminosas, vinho, cereaes, etc.

Superphosphatos, phosphatos, nitratos, sulphato de potassa, chloro de potassa, kainst, gesso, cal. Dósgens garantidas.

Enxofre em pedra e moído.

**Enxofre com sulphato de cobre, contra o oidium e mildew**

Este enxofre tem a côr azul de vida ao sulphato do cobre. Exigir esta côr, ficando certo que o preparado tem pelo menos 10 p. c. de sulphato de cobre.

Enxofre Skawinski.  
Escripório, rua Formosa, 250—Porto.

**VENDA DE UMA CASA**

Vende-se uma morada de casas altas, com quintal e poço, sita na rua dos Lavradores, d'esta villa.

Quem pretender, dirija-se aos snrs. José Maria Carvalho dos Santos, da rua de Santo Antonio, e Abel de Pinho, da rua dos Ferradores, tambem d'esta villa.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**OS FILHOS DA MILLIONARIA**

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A appareição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, arditas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

**CONCURSO**

DO

Jornal de Agricultura e Horticulura Pratica

UMA MEMORIA A PREMIO

Os esforços do *Jornal de Agricultura e Horticulura Pratica* em bem servir a santa causa da lavoura nacional, tem sido amplamente compensados não só pela constante e valiosa collaboração dos seus amigos, que formam o numero e distincto corpo de redacção, mas tambem pelo entusiastico acolhimento que lhe foi feito em todo o paiz, e o que é mais, nas ilhas e possessões ultramarinas.

Isto que é muito, que nos penhora e que nos orgulha, collocamos porém no sagrado dever de não nos contentarmos com os louros adquiridos, obrigando-nos, reconhecidos, a trabalhar mais e mais em tornar o nosso jornal cada vez de maior interesse para os

seus leitores que tão devotadamente o protegem.

Para este fim resolvemos iniciar uma série de concursos onde serão admittidas memorias inéditas sobre os assumptos que mais pôdem utilisar á nossa agricultura. A mais valiosa d'estas memorias será conferido um premio, por jury competentissimo na especialidade, premio que, se não representará uma recompensa valiosa do trabalho feito, será contudo um galardão de honra, uma enobreçadora distincção, a mais valiosa e digna de todas as condecorações.

O *Jornal de Agricultura e Horticulura Pratica*, dando-lhe em seguida larga publicidade nas suas columnas, tornará conhecido de todos quantos no paiz e no estrangeiro se interessam de alma e coração pelos progressos do nosso maior e mais valioso ramo de industria, a rural, o glorioso nome do vencedor.

Como as questões vitícolas são as que ao presente mais nos interessam, e como infelizmente não ha entre nós um estudo completo sobre as castas das videiras cultivadas no paiz, falta devéras sensível, resolvemos que a primeira memoria posta a premio versará sobre tão valioso thema.

O jury que tem de avaliar os trabalhos apresentados a este primeiro concurso, é composto dos ex.<sup>ms</sup> srs.:

Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite, notabilissimo viticultor de larga erudição, e um dos primeiros, senão o primeiro introductor de videiras americanas em Portugal.

José Taveira de Carvalho, o sabio director dos trabalhos ampelographicos, tão notavel agricultor como escriptor distincto.

Visconde de Vilarinho de S. Romão, o illustre auctor dos *Flagellos da Videira*, do *Portugal Agricola* e de muitos outros bons trabalhos de propaganda em defeza da lavoura nacional.

Não podiamos, pois, apresentar cavalheiros mais competentes e de mais segura garantia para uma justa e imparcial adjudicação do premio que consistirá na quantia de

CEM MIL RÉIS

O concurso para o qual chamamos a atenção de todos os nossos leitores, será regulado por o seguinte

Programma

1.<sup>o</sup> Por espaço de quatro mezes a começar em 1 de julho e terminar em 31 de outubro, está aberto um concurso publico, para uma memoria inédita, escripta em lingua portugueza, sobre o seguinte thema: *As castas de videira cultivadas em Portugal sob o ponto de vista na qualidade, produção, adaptação e resistencia ds diversas epiphyllias.*

2.<sup>o</sup> As memorias tem de ser entregues na redacção do *Jornal de Agricultura e Horticulura Pratica*, até ao dia 31 de outubro de 1894, inclusivè, acompanhadas de um envelope fechado incluindo o nome do auctor e tendo externamente uma divisa igual á inserida no involucre da memoria.

3.<sup>o</sup> Só o envelope correspondente á divisa do trabalho premiado, é que será aberto afim de ser conhecido o nome do auctor. Os outros serão entregues intactos, juntamente com as respectivas memorias, em troca do recibo de recepção.

4.<sup>o</sup> O jornal publicará a memoria premiada, cuja propriedade lhe fica além d'isso, pertencendo para todos os effeitos.

5.<sup>o</sup> Ao auctor da memoria classificada em primeiro logar pelo jury será immediatamente adjudicado o premio.

**Imprensa Civilisação**

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

**BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento**

**BILHETES DE RIFA a preços baratos**

**BILHETES DE LUTO para agradecimento**

Envia-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

**TEM A VENDA:**

**RELAÇÕES** que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

**LIVROS** para registo de hospedes.

**RELAÇÕES** de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

**TABELLAS** do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

**RECIBOS** para todas as Juntas de parochia (modelo official).

**ARRENDAMENTOS** para caseiros e senhorios.

**GUIAS** para acompanhar a correspondencia official ao correio.

**NOTAS** de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL****CASA EDITORA**

DE

**GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>**

Rua Aurea, 242-1.<sup>o</sup>

**Manual do Carpinteiro e Marceneiro**

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219